

Morador tenta salvar lagoa em Carapebus

Como não há rede de esgoto no balneário, os dejetos estão sendo lançados na Lagoa do Baú

Sem rede de esgoto no bairro, os moradores de Carapebus, na Serra, denunciam a poluição da Lagoa do Baú, que recebe diretamente os dejetos de fossas domésticas.

Localizada à beira-mar, a lagoa faz parte da paisagem natural da região e é uma das principais preocupações da comunidade, que resolveu se unir e pagar pela limpeza das margens.

O bairro possui uma praia e duas lagoas: a lagoa de Carapebus e a do Baú, que está ameaçada. Dos quintais das casas, o esgoto corre a céu aberto para a lagoa, sujando a água, causando mau cheiro e atraindo mosquitos.

O presidente da Associação de Moradores de Carapebus, o metalúrgico aposentado Alverino Alves, afirma que os problemas da comunidade são relacionados à falta de urbanização.

“Saneamento básico é um problema sério. Sem a rede de esgoto, são feitas fossas, que não comportam o volume das casas e acabam transbordando. Alguns canos improvisados jogam o esgoto para fora do quintal, mas tudo acaba na lagoa”, afirmou Alverino.

O acúmulo de lixo nas margens deixa ainda mais evidente a poluição na lagoa, mas está sendo contornado por iniciativa de um grupo de moradores, que decidiu pagar pela limpeza.

“A água suja de esgoto fede e não tem jeito, mas com uma foi-



ce e um rastelo corto o mato e retiro garrafas, latas e sacolas de plástico da lagoa”, disse o auxiliar de topografia, Rubens Ribeiro, 60 anos, que foi contratado por R\$ 70,00 para a limpeza mensal.

O aposentado Vicente Varejão, 50, contou que há 57 anos a família escolheu Carapebus para construir uma casa de praia. Ele disse que a beleza e a tranquilidade do local foram decisivas para a escolha e se recorda dos bons momentos que passou na lagoa do Baú.

“Antigamente, a gente tomava banho e a água era limpa. Hoje, temos uma lagoa bonita, mas poluída”, lamentou.

A Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal da Serra informou que o destino do esgoto sanitário de Carapebus vem sendo pleiteado junto à Cesan para ser incluído nas obras do Prodesan (antigo Prodespol).

Informou, também, que o envio do carro-fossa para limpar as fossas domésticas de Carapebus depende da solicitação do presidente da associação de moradores do bairro, que vai programar o serviço, indicando quais casas serão visitadas.



Morador mostra o esgoto que corre a céu aberto no bairro

Ruas sem calçamento

A falta de infra-estrutura urbana gera ainda outras reclamações entre os moradores de Carapebus, na Serra. Sem calçamento e iluminação nas ruas, eles se queixam da poeira, dos buracos e da falta de segurança, que espantam os visitantes e desvalorizam o bairro.

A funcionária pública Alzira de Almeida, 47 anos, afirma que o bairro está esquecido e que por falta de calçamento, a poeira no verão e a lama, na época de chuva, invadem as casas.

“Nosso bairro é antigo, surgiu de uma vila de pescadores, mas com a fundação de novos bairros na região a praia de Carapebus tornou-se muito freqüentada e continua no abandono. Calçar as ruas significa também atrair e receptionar melhor os turistas”, disse Alzira.

OBRAS

De acordo com a Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal da Serra, as obras de drena-

gem e pavimentação do bairro Carapebus, que contemplam as metas estabelecidas pelo orçamento participativo 99/2000, serão iniciadas ainda neste semestre.

Outra reclamação entre os moradores de Carapebus fica por conta da precária iluminação do bairro.

Não só na orla, mas também na maioria das ruas, os moradores afirmam que a escuridão é constante e compromete a segurança.

“Saio para pescar à noite e quando volto do alto mar, me guio pela parte mais escura. Nas outras praias, a iluminação é uma beleza, mas infelizmente aqui em Carapebus é assim e a gente não tem segurança”, lamentou o pescador Geraldo Martins Costa, 56 anos.

O diretor de Iluminação pública da Secretaria de Serviços da Serra, Walter Luiz Cardoso, informou que já foram realizados levantamentos para avaliar as necessidades do bairro.